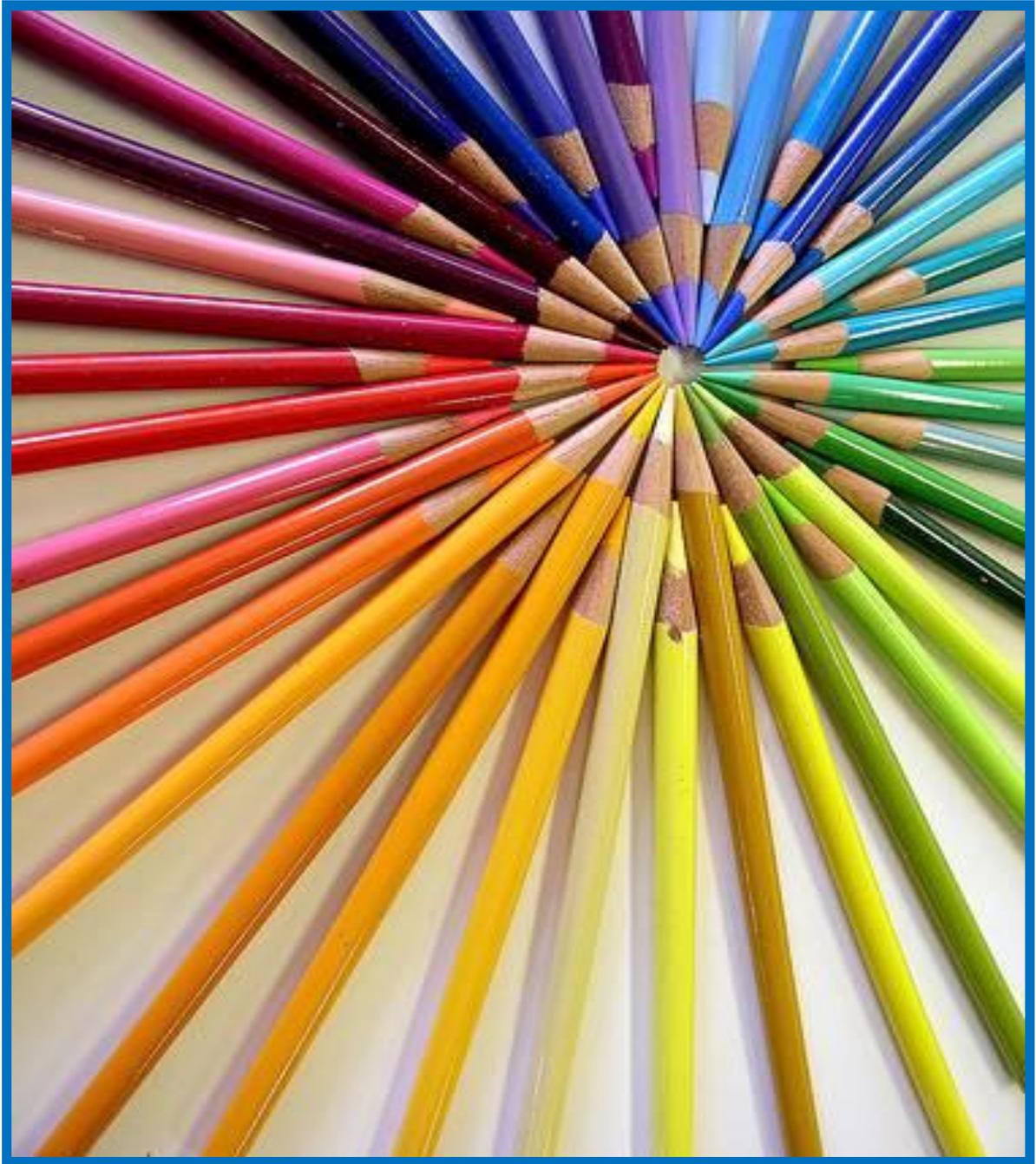


# PROJETO EDUCATIVO DE ESCOLA



2012 / 2016



HUMANIZAR

EDUCAR

SER

*“A educação é um processo social, é desenvolvimento. Não é a preparação para a vida, é a própria vida”* — John Dewey (1859-1952 filósofo e pedagogo)

# INDICE

## INTRODUÇÃO

1. ENQUADRAMENTO LEGAL .....	5
2. FUNDAMENTAÇÃO .....	5
3. CARATERIZAÇÃO CONTEXTUAL .....	6
3.1. Situação Geográfica .....	6
3.2. Breve Historial .....	7
3.3. Património e infraestruturas .....	8
3.4. Outros serviços de apoio à comunidade .....	9
4. O STEDIM .....	10
4.1. Identidade organizacional .....	10
5. CARACTERIZAÇÃO DO STEDIM .....	11
5.1. Funcionamento .....	11
5.2. Serviços de apoio .....	11
5.3. População Atendida .....	12
5.4. Recursos humanos .....	13
5.1. Distribuição do espaço físico .....	13
6. CONSTRANGIMENTOS .....	15
7. OBJETIVOS E METAS DO PROJETO .....	16
8. PLANO DE AÇÃO .....	18
9. FORMAS DE DIVULGAÇÃO .....	20
10. AVALIAÇÃO .....	20

## INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo é um documento pedagógico, que serve de ponto de referência e orientação na actuação de todos os elementos da comunidade educativa da escola. Considerado um documento vivo e dinâmico, que define um percurso a seguir, de forma explícita e concreta, e garante a unidade e a coerência da ação educativa (Castro 1990).

O projeto do Serviço Técnico de Educação para a Deficiência Intelectual e Motora (STEDIM) tende a valorizar a escola como uma organização com identidade própria, autonomia e capacidade de decisão onde todos se envolvam.

Pretende pôr em prática as estratégias definidas e implementar ações, em fases devidamente sequenciadas e articuladas, visando atingir as metas educativas e organizacionais delineadas, para a resolução dos problemas encontrados, valorizando-se o espírito crítico, o envolvimento e a participação ativa, reforçadores da coesão e do sentimento de pertença, para uma escola de qualidade, orientada para o sucesso educativo de todos os alunos.

Como ponto de partida e através de uma análise swot, foram identificadas algumas dificuldades e situações, que se constituíram como constrangimentos passíveis de alteração ou mudança, em benefício do sucesso da missão desta estrutura educacional, permitindo aos alunos um desenvolvimento global e harmonioso ao nível da cognição, do equilíbrio sócio emocional e da autonomia pessoal e social. A partir desta base de trabalho, e assumido o campo de ação, elaborou-se este PEE o qual dará sentido e suporte ao desenvolvimento de toda a ação educativa da escola.

Assim e na primeira parte, é feita uma caracterização contextual – geográfica, física, organizacional, bem como a população atendida – constituindo-se estas como enquadramento e referencial da ação.

Numa segunda parte, sinalizam-se os problemas, considerados como desafios decisivos e, por último, são apresentados os objetivos para o período de vigência do PEE, as metas e estratégias propostas, que visam os resultados a alcançar e o colmatar das lacunas existentes.

Na parte final, encontram-se definidas as formas de avaliação e de divulgação deste instrumento.

## 1. ENQUADRAMENTO LEGAL

*“Projecto educativo - o documento que consagra a orientação educativa da escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de quatro anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa”*  
(alínea a), ponto 2, artigo 3º do Decreto Legislativo Regional 21/2006/M de 21 de junho)

De acordo e dando cumprimento ao disposto no Decreto Legislativo Regional anteriormente referido, apresenta-se o Projeto Educativo do Serviço Técnico de Educação para a Deficiência Intelectual e Motora (STEDIM) a desenvolver no **quadriénio 2012/2016**, que em conjunto com o Plano Anual de Atividades e o Regulamento Interno deste serviço constituem os instrumentos do exercício da autonomia.

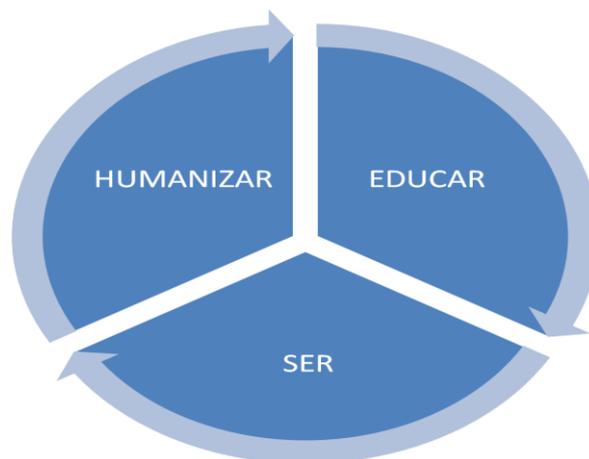
## 2. FUNDAMENTAÇÃO

A escola educa e forma para a sociedade. Deverá assegurar não só a formação os direitos e os interesses imediatos dos alunos, mas também os seus interesses futuros e, em particular, as necessidades da própria sociedade. (Rui Azevedo, et al., 2011).

Assim e, considerando-se o ato educativo como um ato social, e a escola como uma organização promotora de mudanças aos desafios colocados pela sociedade, esta, deve ser pensada como um espaço de reflexão e diálogo entre os diferentes intervenientes e, paralelamente favorecer uma cultura cujas dimensões do Ser, Estar e Participar, sejam vetores efetivos na conquista de uma cidadania autónoma e ativa.

*“Educar é humanizar; é crer e confiar no ser humano, e é estar disposto, permanentemente, a engrandecer em todos, e em cada um de nossos alunos, a globalidade de suas possibilidades...”* (Lourdes Bazarra et al. 2006)

Uma escola que se propõe pensar e repensar o processo de humanização, preocupa-se com o indivíduo enquanto cidadão, portanto como sujeito de direito. Para isto, é fundamental um projeto educativo comprometido com a dignidade humana. O processo de humanização e o educativo são dialéticos, ambos se influenciam mutuamente - não há humanização sem processo educativo e não há educação sem humanização.



Pretende-se, pois com este projeto, e sob a filosofia **EDUCAR/HUMANIZAR/SER**, estabelecer linhas gerais de orientação pedagógica, refletir, questionar, identificar problemas, procurar soluções, mobilizar-se em torno de objetivos comuns e avaliar resultados, de forma a perspetivar uma escola de qualidade. Assim, e sendo um documento de planificação da ação, a médio prazo, o seu sucesso dependerá do empenho, envolvimento e capacidade de intervenção de cada um dos agentes educativos, a fim de que todos sintam que o projeto lhes pertence e façam dele um instrumento de trabalho contínuo.

### 3. CARATERIZAÇÃO CONTEXTUAL

#### ***3.1 Situação geográfica***

Com 22,21 Km<sup>2</sup> de área, a freguesia está situada junto à Ribeira de Santo António, na encosta sul da Ilha da Madeira. Confinha a norte com o concelho de Santana, a sul com as freguesias de São Martinho e de São Pedro, a leste com a freguesia de São Roque e a oeste com a Ribeira dos Socorridos.

Esta freguesia regista-se, como sendo a mais populosa das freguesias da Região Autónoma da Madeira, actualmente com 27 383 mil habitantes residentes, distribuídos por 41 sítios, concentrando um grande número de famílias de maior dimensão (com cinco ou mais elementos), tendo-se registado um aumento demográfico de 24,9% na última década (Censos 2011).

Santo António é uma das 5 freguesias suburbanas do concelho do Funchal, rica em património e com um desenvolvimento socioeconómico e cultural significativo. Dispõe de diversas estruturas educativas, serviços de saúde, sociais (públicos e privados), autárquicos, associações, clubes de atividades culturais, desportivas e de lazer, assim como, estruturas comerciais e industriais. É bem servida de redes viárias e transportes públicos, facilitando os acessos aos habitantes locais.



Foto 1 – Imagem anterior a 1927



Foto 2 – Imagem atual

### **3.2. Breve historial**

Os registos mais antigos encontrados no arquivo desta freguesia são de 1557 e, a partir dessa data, os registos de baptismos e casamentos são regulares, o que leva a pensar que foi a partir desse mesmo ano que se deu a criação de um “curato autónomo” que seria posteriormente e definitivamente elevado a paróquia, sendo a paróquia suburbana mais antiga do Funchal e a que mais rapidamente se desenvolveu.

O 1º sacerdote que desempenhou funções paroquiais nesta Freguesia foi o padre Gonçalo Jorge Rodrigues, entre 1557 e 1559 e, foi por meados do séc. XVI que numa capela da invocação de **Santo António**, se estabeleceu a sede desta paróquia, sendo ela a responsável pelo nome dado ao sítio e depois à Freguesia. Com o passar dos anos, a capela passou por algumas modificações e aumentos que não foram suficientes para o rápido crescimento da população, tornando-se necessário a construção de um templo muito maior. A sua construção começou no início do séc. XVII num terreno cedido pelo padre António Afonso de Faria.

Atendendo à rápida expansão populacional na **Freguesia**, foram também necessários melhoramentos públicos. Em 1841 foi construída a ponte de Água de Mel no sítio da Penteadada bem como a respectiva estrada. Entre 1844 e 1845 foi construído o caminho do Jamboto e alargado e prolongado o caminho do Lombo dos Aguiares. Entre 1876 e 1877 realizou-se o tão necessário e importante alargamento do caminho da Quinta do Leme até ao caminho do Pilar. Datam da mesma altura, o caminho que vai de Santo Amaro até ao Sítio da Viana, bem como o caminho da Ribeira Grande e o dos Álamos.

Devido à enorme afluência de carros que já se fazia sentir naquela época nesta Freguesia, era urgente proceder ao alargamento da estrada da Madalena e também à construção de uma ponte que ligasse a Quinta do Leme, Casas Próximas e outros sítios da margem direita da ribeira aos sítios da margem esquerda - Ribeira Grande, Álamos, Salão e Penteada. Só em 1889 foi autorizado esse projecto, tendo-se dado início à obra no mesmo ano, que apesar de interrompida no ano seguinte e reiniciada só 8 anos mais tarde, ficou finalmente concluída uma das construções mais importantes que já há muito a freguesia ansiava.



**Foto 3 - Construção da ponte**

### **3.3. Património e infraestruturas**

#### ***Património histórico***

- Torre do capitão – séc.XV- Santo Amaro
- Solar dos Lemes – séc.XVII – Rua da Quinta do Leme
- Igreja Paroquial de Sto António –\_séc.XVIII - Caminho de Stº António
- Capela de Stº Amaro – séc.XV - Sto Amaro – mais antiga
- Capela de Santa Maria Madalena – séc XVI
- Capela de São Filipe- séc.XVI – Quinta do Leme
- Capela de Nossa Srª do Amparo – Sítio da Água de Mel
- Capela de Nossa Srª do Pópulo – séc.XVIII- Pico do Cardo
- Capela de Nossa Srª das Preces – séc.XVIII – Sítio das Preces
- Capela de São João e Santana – séc.XVIII – Sítio do Trapiche
- Capela de Nossa Srª da Guadalupe – séc.XVII/XVIII – desaparecida

#### ***Ribeiras e Levadas***

- Ribeira de Stº António ou ribeira grande
- Ribeira do Vasco Gil
- Ribeira da Lapa
- Levada do Pico do Cardo
- Levada do Lombo e Paredão
- Levada negra
- Levada da serra

### ***Miradouros***

- Pico dos Barcelos
- Pomar do Miradouro
- Da Igreja

### ***Infraestruturas***

- Centro Cívico – Junta de Freguesia e Casa do Povo
- Centro de Saúde
- Delegação da Segurança Social
- Biblioteca Pública Regional da Madeira
- Arquivo Regional da Madeira
- Madeira Tecnopolo – Universidade da Madeira – Centro de Congressos – Centro de Exposições
- Posto de Correios
- Piscinas Olímpicas do Funchal
- Convento de Freiras Clarissas
- Campo de Futebol do Clube Futebol Andorinha
- Campo de Futebol do Club Sport Marítimo
- Infantários
- Escolas EB1 com pré
- Escola Básica do 2º e 3º ciclo
- Centro de Atividades Ocupacionais do Funchal
- Núcleo de Lares e Residências Adaptadas
- Serviço Técnico de Formação Profissional
- Direção Regional de Qualificação Profissional
- Cine – Teatro de Santo António
- Estúdios da RTP e RDP Madeira
- Centros Comunitários
- Casa de Saúde de São João de Deus

### **3.4. Outros Serviços de apoio à comunidade**

- Gabinete Técnico de Apoio às Zonas Altas – CMF
- Associação de Desenvolvimento de Santo António – ASA
- Centros Sociais e Paroquiais – Centros de Dia e Lar
- *Banco Alimentar Contra a Fome da Madeira*
- Delegação Regional da Fundação Portuguesa A Comunidade Contra a Sida
- Associação de Surdos Pais Familiares e Amigos da Madeira – ASPFAM
- Juventude Católica Antoniana
- Banda Filarmónica
- Clube de Campismo de Santo António

## 4. O STEDIM

### 4.1. IDENTIDADE ORGANIZACIONAL

Muito mais que uma nova ferramenta de qualidade, a Missão, Visão e Valores de uma estrutura educativa representam na essência o que ela é, o que almeja ser e os valores que a definem.

**VISÃO** - é um plano, aquilo que se espera ser num determinado tempo e espaço

Por uma educação plena e de sucesso para todos

**MISSÃO** - finalidade da existência de uma organização

**VALORES** – princípios éticos que norteiam toda a ação

Promover a autonomia pessoal e social, a escolarização funcional, a pré-profissionalização e a transição para a vida ativa das crianças/jovens com deficiência intelectual, motora, e/ou problemáticas associadas, que exijam métodos especiais de ação técnico-pedagógica.

- Autonomia
- Inovação
- Transparência
- Ética
- Colaboração
- Respeito

## 5. CARACTERIZAÇÃO DO STEDIM

O STEDIM localiza-se a 4 km do centro do Funchal em zona semiurbana, na freguesia de Santo António, concelho do Funchal.



Foto 4 - Vista Aérea do STEDIM

### 5.1. FUNCIONAMENTO

Esta estrutura educativa possui um horário de atendimento à sua população escolar, nos dois turnos diários, sendo que a área curricular especializada, as atividades de enriquecimento curricular, assim como os apoios técnicos, alternam conforme o horário específico de cada grupo.

HORÁRIO		
Funcionamento	MANHÃ	TARDE
	8h	18h
Atividades curriculares	9h-13h	14h-18h
Atividades de enriquecimento curricular	9h-13h	14h-18h
Apoios técnicos	9h-13h	14h-17h

### 5.2. SERVIÇOS DE APOIO

Para as crianças e jovens do STEDIM, bem como de outros serviços - Centro de Atividades Ocupacionais e Serviço Técnico de Apoio à Deficiência Profunda - existe o

Núcleo de Lares e Residências Adaptadas para os acolher e pernoitarem durante a semana. Prestam ainda apoio ao STEDIM e, a outros serviços sediados no espaço da Quinta do Leme, a Lavandaria (higiene de roupa), a Cozinha Geral (alimentação) e a Secção de Equipamento e Conservação (transportes, limpeza e manutenção dos espaços).

### 5.3. POPULAÇÃO ATENDIDA

O STEDIM atende crianças/jovens, portadores de deficiência intelectual e motora, distribuídas por grupos, com diferentes programas.

PROGRAMAS ALUNOS	GRUPO Nº	RAPAZES	RAPARIGAS	IDADES	TOTAL
Currículo Funcional	3	3	3	8 aos 17A	6
	4	2	4	14 aos 17A	6
	5	3	3	9 aos 13A	6
	7	1	4	3 aos 13A	5
	8	3	2	9 aos 16A	5
Currículo Funcional/Escolaridade	1	6	0	13 aos 17A	6
	2	4	2	14 aos 16A	6
Ensino Estruturado	6	3	3	11 aos 17A	6

**Quadro 1 – Distribuição dos alunos por idade e género**

#### Proveniência dos alunos

FUNCHAL	C. DE LOBOS	SANTA CRUZ	SANTANA
35	7	3	1

**Quadro 2 - Distribuição dos alunos por concelho**

#### Especificidade das problemáticas/diagnósticos apresentados pelos alunos

Deficiência intelectual	Multideficiência	Problemas motores e neuromotores	Perturbações das aptidões motoras	Perturbações do espectro do autismo
33	8	1	1	3

**Quadro 3 - Distribuição dos alunos por problemáticas/diagnósticos**

#### **5.4. RECURSOS HUMANOS**

<b>Equipa Multiprofissional</b>	
Diretora Técnica	1
Docente Especializado	9
Docente de Educação Física	1
Docente de Educação Musical	2*
Docente de Educação Visual E Tecnológica	2*
Técnico Superior	5*
Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica	3*
Assistente Técnico de Educação Especial	20
Assistentes Técnicos com Funções Administrativas	2
Assistente Operacional	2

**Quadro 4 – Total de elementos por categorias profissionais**

\*Estes profissionais, não exercem funções a tempo inteiro no STEDIM, partilham o seu horário com outros serviços da DRE.

Outros Recursos Humanos de Apoio:

- Pessoal do serviço de cozinha
- Pessoal do serviço de lavandaria
- Pessoal do serviço de lares
- Pessoal do serviço de apoio e manutenção
- Pessoal do serviço de transportes e segurança

#### **5.5. DISTRIBUIÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO**

É constituído por três edifícios e um ginásio, circundados por pátios e algumas zonas verdes, com a seguinte distribuição:

**Edifício I** - A casa-mãe, um edifício antigo de estilo senhorial, um “solar seiscentista” do séc XVII com a sua capela de São Filipe - construída no séc. XVI e reedificada no séc. XVII e XVIII é uma das mais antigas capelas da freguesia de Santo António que devido ao violento sismo de 31 de Março de 1748, ficou em muito mau estado tendo sido necessária a sua reconstrução. Em tempos, o solar, sede do morgadio da família Leme, foi adquirido pelo Governo Regional da Madeira, passando a funcionar como escola de educação especial a partir de 1968. Situam-se neste edifício os serviços - administrativo, gabinetes de direção e de serviço social, salas de aula, cozinha geral, refeitório e, recentemente o Serviço de Equipamento e Conservação.

**Edifício II** - Devido ao aumento da população escolar e à diversificação das atividades educativas proporcionadas aos alunos, posteriormente foi construído este edifício, funcionando, no presente, com as seguintes atividades - Educação Visual e Tecnológica,

Madeiras, Educação Musical, sala de Atividades de Vida Diária sala de Ensino Estruturado e a Lavandaria.

**Edifício III** – Edifício de construção recente, datado de 2003, concebido de raiz para atividades curriculares e gabinetes de apoios técnicos.



Foto 5 - Edifício Principal

#### 5.5.1. Quantificação dos espaços

INSTALAÇÕES	
Gabinete da direção	1
Gabinete de apoio técnico	6
Sala de aula/intervenção pedagógica	8
Sala de estimulação sensorial	1
Sala de informática	1
Sala de atividades de vida diária	1
Cozinha pedagógica	1
Sala de expressão musical	1
Sala de expressão visual e tecnológica	3
Sala de acolhimento	1
Sala de reunião/trabalho	2
Refeitório	2
Sala de convívio	1
Espaço desativado	1
Sala de recursos com material didático	1
Sala de recursos com material de eventos	1
Sala de convívio dos assistentes operacionais	1
Secretaria	1
Reprografia	1

Wc adaptado	2
Wc	26
Arrecadação	4
Polidesportivo	2
Ginásio	1
Balneário (masculino e feminino)	1
Parque infantil	1
Jardim	1

**Quadro 5 – Total de espaços ocupados**

<b>6. CONSTRANGIMENTOS</b>	
<p><b><u>MATERIAL</u></b></p> <p>Deficientes condições segurança e bem-estar para os alunos e trabalhadores, ao nível de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estruturas físicas do edifício antigo;</li> <li>• Falta de cobertura em espaços de recreio e passagens exteriores de ligação entre edifícios;</li> <li>• Espaços exteriores com barreiras arquitetónicas e pisos escorregadios;</li> <li>• Falta de condições/humanização de alguns espaços utilizados pelos alunos e equipa.</li> </ul>	<p><b><u>TÉCNICO-PEDAGÓGICO</u></b></p> <p>Resultados da prática técnica pedagógica abaixo do valor definido do serviço</p> <p>A sobreposição, a dispersão e as solicitações de projetos e atividades à equipa</p>
<p><b><u>RELAÇÃO ESCOLA ↔ FAMILIA:</u></b></p> <p>O envolvimento das famílias na vida escolar:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• no processo educativo do educando;</li> <li>• na relação com a equipa multidisciplinar;</li> <li>• na concretização de projetos da escola.</li> </ul>	<p><b><u>FORMAÇÃO</u></b></p> <p>Necessidade de oferta de formação contínua específica para algumas categorias profissionais</p>

<b>7. OBJETIVOS E METAS DO PEE</b>			
<b>OBJETIVO</b>	<b>META</b>	<b>INDICADOR DE AVALIAÇÃO</b>	<b>MEIO DE VERIFICAÇÃO</b>
1. Criar condições que promovam a qualidade de vida e de bem-estar dos alunos, durante o tempo de permanência na escola;	1.1. Intervir/reorganizar até 2015/2016 os espaços considerados de intervenção prioritária, frequentados pelos alunos.	Número de espaços melhorados em cada ano letivo – 1 por ano.	Observação direta, com registo fotográfico (antes e depois).
	1.2. Colocar uma cobertura definitiva e de material resistente no parque infantil até 2015/16.	Nº de ações desenvolvidas para aquisição da cobertura: 2 por ano - um pedido/patrocinio e uma iniciativa interna.	Registo das ações desenvolvidas  Colocação da cobertura
	1.3. Adquirir até 2015/2016 dois equipamentos/produtos de apoio: * 2 Kits de posicionamento * 2 planos inclinados	Número de ações desenvolvidas para a aquisição do equipamento, contemplando as carências.	Número de produtos de apoio adquiridos
2. Proporcionar condições de segurança aos alunos nas suas deslocações, dentro do recinto escolar	2.1. Concretizar 1 ação de sinalização de redução de velocidade até 2013/14, nas zonas de maior risco.	Número de espaços sinalizados.	Sinalética colocada
	2.2. Realizar uma ação de sensibilização para pais, sobre cuidados de segurança no espaço escolar, em 2013/2014.	Número de participantes na sensibilização.	Registos de presença.
3. Melhorar a qualidade do ensino e da ação	3.1. Aumentar gradualmente até 2016, a taxa de sucesso educativo	Percentagem registada em cada trimestre,	Registo do Diretor Técnico.

técnico-pedagógico.	(± 75%) dos objectivos definidos nos programas educativos individuais.  3.2. Estabelecer/selecionar projetos e definir a sua atribuição/responsabilização, por grupos de trabalho no início de cada ano letivo.  3.3. Dinamizar em cada ano letivo um projeto/atividade que favoreça a valorização profissional e as relações entre os diferentes agentes educativos.	por ano.  Número de grupos de trabalho formados.  Número de eventos promovidos.	Registo dos projetos e dos grupos de trabalho.  Registo do número de participantes.
4. Favorecer uma intervenção continuada dos pais/encarregados de educação na vida da escola: - no processo educativo do seu educando; - nas atividades e projetos da escola; - na relação com a equipa.	4.1. Realizar em cada ano letivo 3 eventos/atividades que fomentem a interação entre a escola e as famílias.  4.2. Aumentar até 2015/16, a percentagem de presenças dos pais/encarregados de educação nas reuniões periódicas, para ≥ 70%.	Número de eventos ou atividades desenvolvidas em cada ano letivo.  Número de pais presentes nas reuniões de avaliação trimestral.	Registo de eventos.  Registo de participação/presença.
5. Proporcionar formação sobre temáticas específicas, aos diversos grupos profissionais.	5.1. Realizar pelo menos 1 ação de formação e/ou sensibilização, em cada ano letivo.	Plano das ações de formação e/ou sensibilizações previstas.	Registo da ação ou sensibilização realizada em cada ano.

## 8. PLANO DE AÇÃO

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS/OPERACIONALIZAÇÃO
<p>1. Criar condições que promovam a qualidade de vida e de bem-estar dos alunos, durante o tempo permanência na escola</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reforço do contato com as estruturas hierárquicas em relação às necessidades estruturais.</li> <li>- Levantamento dos espaços degradados ou em situação de carência/intervenção.</li> <li>- Reorganização/intervenção “humanizada” - de forma funcional e agradável, os espaços sinalizados.</li> <li>- Reciclagem de mobiliário e materiais já existentes (quadros, armários, pufs, etc.).</li> <li>- Rentabilização de espaços físicos e dos recursos materiais existentes.</li> <li>- Organizar de forma acolhedora, atraente e funcional, a Sala de Acolhimento dos alunos.</li> <li>- Contatos/Angariação de patrocínios para intervenção e melhoramento dos espaços.</li> </ul>
<p>2. Proporcionar condições de segurança aos alunos, nas suas deslocações dentro do recinto escolar</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Envolver os serviços e empresas da comunidade para a doação ou aquisição de material pedagógico-terapêutico.</li> <li>- Definição e identificação de WC’s masculinos e femininos, para adultos e crianças, no edifício antigo.</li> <li>- Aquisição de tampas de sanita normais e/ou adaptadas, no edifício antigo.</li> <li>- Colocação de sinalética nas zonas de risco.</li> <li>- Sinalização do recinto para o limite de velocidade na circulação automóvel.</li> <li>- Sensibilização aos pais sobre cuidados e regras de segurança dos alunos, no espaço escolar.</li> <li>- Correção dos pisos e adaptação de rampas.</li> </ul>
<p>3. Melhorar a qualidade de ensino e da ação educativa</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realizar reuniões em equipa multidisciplinar/sectorial para estudo e discussão (casos, temáticas...), articulação e adequação de respostas na ação educativa.</li> <li>- Realizar reuniões em equipa multidisciplinar com a finalidade de partilha de informações de âmbito geral e da dinâmica da escola.</li> <li>- Implementação de práticas inovadoras e motivadoras no processo de ensino-aprendizagem.</li> <li>- Valorização do trabalho pedagógico, articulado entre as áreas curriculares e as áreas de enriquecimento curricular.</li> <li>- Frequentar pelo menos uma Ação de Formação creditada ou validada, por ciclo avaliativo.</li> <li>- Troca de experiências pedagógicas, materiais e documentação.</li> <li>- Utilização das escalas de diagnóstico/avaliação adaptadas e aferidas, como a ECA ou outras, adequadas à população do STEDIM.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Adaptação de materiais didáticos-pedag.../jogos/fichas de trabalho.</li> <li>- Formação de grupos de trabalho para os eventos ou projetos da escola.</li> <li>- Incentivo à utilização das TIC por parte de toda a comunidade educativa.</li> <li>- Divulgação das atividades e projetos da escola na Net (Página da escola e Blogue).</li> <li>- Participação no Programa Eco-Escolas, como forma de desenvolver a consciência ecológica e a cidadania.</li> <li>- Dinamização de atividades que promovam a comunicação e interação relacional entre todos os elementos da equipa.</li> <li>- Promoção de intercâmbios, projectos ou atividades culturais e recreativas envolvendo a interligação com outras escolas e estruturas locais, favorecendo a inclusão social.</li> <li>- Reforço dos protocolos/parcerias já existentes com entidades e empresas.</li> <li>- Estabelecimento de novos protocolos ou parcerias.</li> <li>- Participação dos alunos em atividades ou eventos, na comunidade local</li> <li>- Participação dos alunos em concursos, exposições, espetáculos e atividades desportivas.</li> <li>- Promoção de atividades de animação musical, expressão artística e desportiva, proporcionando o convívio e a relação entre os diferentes serviços da Quinta do Leme.</li> </ul>
<p>4.Favorecer uma intervenção continuada dos pais/encarregados de educação na vida da escola:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- no processo educativo do seu educando</li> <li>- nas atividades e projetos</li> <li>- na relação com a equipa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Organização e realização de atividades destinadas aos pais: fóruns temáticos, convívios, festas, sensibilizações ou outras atividades/ da escola.</li> <li>- Ação de divulgação aos pais/encarregados de educação, do projeto educativo, plano anual de atividades e regulamento interno.</li> <li>- Incremento da comunicação regular com as famílias, incentivando a sua participação nas questões/atividades relacionadas com a vida da escola.</li> <li>- Utilização da caderneta do aluno para a comunicação diária e partilha de informação entre a escola e a família.</li> <li>- Incentivar a cooperação e participação dos pais/encarregados de educação em eventos, datas festivas e actividades escolares.</li> <li>- Orientação aos pais/encarregados de educação, na procura de soluções para o educando, passíveis de encaminhamento, pelo professor ou pelas valências de apoio.</li> <li>- Orientação aos pais/encarregados de educação, na procura de soluções para problemas ou situações familiares carecidas de encaminhamento pelo suporte adequado.</li> <li>- Acompanhamento conjunto com os pais/encarregados, a consultas ou a outros serviços relacionados com as necessidades dos alunos.</li> <li>- Criar momentos de diálogo informal com os pais/encarregados de</li> </ul>

	<p>educação, como forma de otimizar a relação e a comunicação entre a escola e a família.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Aconselhamento aos pais/encarregados de educação, de como agir nas necessidades básicas diárias do educando.</li> <li>- Implementar estratégias/oportunidades de participação das famílias em atividades da sala de aula.</li> <li>- Participação dos encarregados de educação na definição de objetivos/aprovação dos programas, currículos e planos dos alunos.</li> </ul>
5. Proporcionar formação sobre temáticas específicas aos diversos grupos profissionais	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Levantamento das necessidades de formação, por grupos profissionais.</li> <li>- Formação/sensibilização interna, de acordo com necessidades decorrentes da ação educativa ou, das necessidades dos grupos profissionais.</li> </ul>

## 9. FORMAS DE DIVULGAÇÃO

- Na página on-line do STEDIM
- Um exemplar em papel no gabinete da diretora e na secretaria para consulta de toda a comunidade educativa
- Apresentação aos encarregados de educação na reunião geral de pais, no início do ano letivo.

## 10. AVALIAÇÃO

- Em cada ano constituir-se-á uma comissão, que de acordo com o previsto, fará uma monitorização das ações e atividades desenvolvidas, tendo em conta os fatores internos e externos, que contribuíram ou impediram a respetiva implementação do projeto.
- Sempre que necessário, será objeto de reflexão em equipa, a fim de se equacionar problemas, redefinir objetivos, repensar estratégias e analisar resultados.

Equipa de Elaboração do Projeto Educativo:

- Maria Elita Gomes Fernandes
- Maria de Fátima Rodrigues Alves
- Rita Maria Araújo Sol Pereira

Aprovado em Setembro de 2012

A Diretora Técnica

---

(Ana Paula Pita Correia)